



Biblioteca Nacional
Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Annua 1000 reis. Pagos em 10 vezes, pagando-se da primeira assignatura, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1898

Alerta, villaverdenses!

Cumpra-nos a nós, unico orgão da imprensa local, levantar este grito de alarme contra a perpetracção d'um attentado, eminente, que virá ferir de morte o nosso concelho e pôr em risco a nossa autonomia.

Accudam á nossa voz todos os que tem verdadeiro amor á sua terra, todos os que se interessam pela conservacção e integridade d'este concelho.

Agrupem-se todos em defeza dos nossos legitimos direitos, em defeza da nossa querida terra, em defeza das nossas regalias, em defeza da nossa fadada justiça!

Tem circulado com toda a intensidade a noticia de que o sr. ministro da justiça, na divisão comarcã que está preparando, mutila consideravelmente esta comarca, tirando-lhe para a Barca, as freguezias de Aboim, Covas, Vallões, Penascaes e Códécêda.

Esta noticia acaba de ser confirmada por cartas particulares d'aquella localidade, referindo que alli anda correndo uma representacção ao governo pedindo as mencionadas freguezias.

Se não fór, pois, solemnissimo o nosso protesto, se não fór enérgica e vigorosa a nossa reacção veremos dentro em breve consummar-se o attentado e abrir-

se com elle profundissima valla onde ficará sepulchada esta importante comarca, que assim mutilada passará á cathedra de 3.ª classe!

Tem, como dissemos, circulado já ha dias esta sobresaltante noticia, e até hoje o que se tem feito em defeza do nosso torrão natal?

Que fez a senhora camara municipal? Que fez o illustre deputado por este circulo? Que fez o sr. administrador do concelho? Que fizeram enfim, os srs. magnates da politica governamental?

Até agora, que nos conste um simples protesto na acta da sessão camarária; quanto aos ultimos crêmos que elles n'este momento, sentindo já as agulhoas do remorso pela negra ingraticão com que pagaram ao nosso illustre e respeitavel chefe, sr. Visconde da Torre os altos beneficios que d'elle receberam, falseando cynicamente o indefesso pugador dos interesses da sua terra, terão apenas de penitenciar-se nã mais completo silencio!

Contemos, pois, comosco; comosco na opposição, que pertencemos ao partido dos homens que se interessam pelo engrandecimento e interesses da sua terra.

E, dado o signal d'alarme, cumpramos agora o nosso dever.

FOLHETIM

Bonecos de barro

Decerto viram nos jornaes a noticia de que estava actualmente fazendo sensacção em Berlim uma exposicção de bonecos?

E talvez ririam...

Mas, que diabol! a Alemanha não é precisamente um paiz frivolo e futil, que dê importancia a ninharias ridiculas.

A exposicção não foi promovida por uma creanga ou por um maniaço, senão que por uma mulher de talento, que tem na Europa uma evidente posicção social.

A iniciativa deve-se á rainha da Rumania, conhecida no mundo litterario pelo pseudonymo de Carmen Sylva.

Quem deu execução á ideia da iniciadora foi outra senhora, de quasi igual evidencin na aristocracia europeia; a princesa de Wiede.

Devemos então reflectir um momento

n'esta simples coisa: que não se reuniram duas senhoras distinctas, intelligentes e nobres, para realisar uma empresa balda de qualquer pensamento alto e expressivo.

Effectivamente, os bonecos agora expostos em Berlim não constituem um brinquedo de creanças, uma *enfantillage* frivola, mas um facto de importancia scientifica, de interessante valor ethologico, porque os bonecos representam usos e costumes de varias epochas e paizes.

A collecção mais admirada é a que pertence á rainha da Rumania, composta de manequins vestidos com os trajes uzados na região dos Balkans.

N'esta «expressão» historica reside principalmente o interesse da exposicção, á parte o valor artistico da esculptura, da pintura, e o valor material da riqueza dos factos.

Eu fiquei contentissimo com a noticia d'esta exposicção, que infelizmente não posso vêr.

E á sombra d'esta empresa, iniciada e realisada por duas principesas, tratei de abrigar a minha antiga predilecção pelos bonecos de barro, que representam costumes

CONHECIMENTOS UTEIS

Castracção das gallinhas

Que enorme ponto de admiracção nós divisamos d'aquí na physionomia dos nossos leitores!

Castrar as gallinhas! Mas para que? para lhes roubar a mais proveitosa faculdade, a da reproducção? Isso é absurdo! — observam talvez.

Parece, mas não é. Castram-se as gallinhas, como os gallos, para os engordar. Tão pouco conhecida é em Portugal esta pratica que por certo a grande maioria dos leitores ignoram que não só as gallinhas submettidas áquella operacção engordam extraordinariamente, em poucos dias, mas a carne adquire um sabor excepcionalmente delicado, mais delicado que a carne dos *capões*.

E é de notar que a castracção das gallinhas é muito mais simples e menos perigosa do que a dos gallos. Com estes, as hemorragias occasionadas pela operacção determinam frequentemente a morte, que ao contrario é rara nas gallinhas operadas.

A operacção preliminar para a castracção da gallinha é exactamente igual á que se pratica para o gallo—depennação e incisão da parte posterior para se pôr a descoberto os orgãos que tem de extrahir-se.

Mal se executa o córte para a abertura, os intestinos vêem logo obstruil-a, e é portanto preciso mettel-os para dentro com todo o cuidado, brandamente, delicadamente, desviando-os um pouco sem

os forçar, afin de pôr o ovario á vista.

Feito isto, introduz-se um gancho apropriado e, com o auxilio dos dedos, attrahe-se o mais possivel até á abertura a parte a extrahir e corta-se superiormente e inferiormente o *saco ovarico*.

Depois d'isto resta apenas fazer a cosedura ou sutura, que é a parte mais melindrosa da operacção. Se não fór feita com extremo cuidado, sobrevirá muito provavelmente a gangrena.

Não ha contradicção entre o que acabamos de dizer e a affirmativa que fizemos de que a operacção é relativamente facil. Tudo está na pratica é habilidade do operador.

As primeiras operacções são quasi sempre de resultados fataes, o é isso o que desanima para novas tentativas. O melhor que ha a fazer é estudar a operacção, aproveitando-se para a experiencia as gallinhas que tenham de matar-se para consumo. Assim, depennada previamente a gallinha na parte posterior do ventre, logo que se mate o animal procede-se á operacção como se elle estivesse vivo, estudando-se assim não só á disposicção anatomica dos orgãos a sua localisacção, mas o modo de operar mais rapidamente. Só depois de repetidas experiencias que dêem a segurança de não errar na maneira de dar o córte, desviar os intestinos, encontrar o ovario e extirpal-o rente, sem offender outros orgãos—só depois d'isso é que se deve fazer a operacção a valer n'um animal vivo.

E então, importa ainda haver outro cuidado; o de uma esmerpulososa limpeza, verdadeira *antisepsia*. Que os srs. cirurgiões operadores nos perdoem o servirmo-nos do seu

portuguezes, e que, nas horas que eu passo trabalhando me rodeiam alegremente em numero não inferior a quatrocentos.

Tem cada pessoa a sua mania, e se as manias não molestem ninguem, são dignas de absolvicção.

A dizer a verdade, pouco me importa que me absolvam ou me condemnem; sou assim, e já agora é tarde para mudar de caminho.

O boneco que mais me interessa e encanta é o pequenino, de um decimetro de altura, ás vezes de uma ingenuidade de esculptura verdadeiramente primitiva como obra de arte, mas tocado de uma certa expressão de naturalidade na physionomia e na attitude.

Conhego desde creança os bonecos do Porto, que tem o triplo da altura dos de Lisboa, e que são primorosos como obra de arte, sobretudo no apuro e perfeicção dos trajes.

Lá estão ainda expostos á venda na rua do Assumpção ou, como na minha infancia se dizia, *atrax dos Clerigos*. Lisboa conhece alguns exemplares, que apparecem aqui á venda n'uma ou n'outra loja, e cujo pre-

ço vacilla entre 25 e 18 tostões. Exceptuemos os grupos, como o *carro de bois*, que custa sete ou oito mil réis, e a *procissão*, que pôde custar cinco ou seis libras.

Conhego os bonecos da ilha da Madeira, em terra cotta, de que possuo apenas dois exemplares, que me enviou do Funchal o sr. conselheiro Sousa e Silva quando elle era governador civil.

Mas a minha *sympathia* fago para os bonequinhos de Lisboa, que ordinariamente se compram a cinco e seis vintens, e que representam a vida das ruas, a expressão caracteristica do nosso povo em plena actividade.

Sim, collecciono furiosamente esses bonequinhos, que algumas creanças despedaçam sem piedade, e que eu vou reunindo com dedicado empenho.

Outras pessoas ha que pacientemente organisam collecções de sellos, bengalas, pinturas, loiças, crystaes, allinetes, etc.

Eu collecciono bonecos de barro e confesso com franqueza que é esse um dos maiores regalos e prazeres do meu espirito.

(Continúa).

termo tratando-se... de galinhas. Essa antiseptia consistirá, pelo menos, na lavagem repetida e cuidadosa das mãos em agua que se tenha préviamente fervido; ou, com mais segurança, em agua phenica, na qual deve embeber-se o fio de retroz empregado na cozedura. Melhor do que o fio de retroz, para esse fim, é uma crina de cavallo. Mas, em qualquer caso, que seja esterilizada, o que pôde conseguir-se fervendo-a em agua. Feita com cuidado a operação, o corte cicatriza rapidamente, a galinha não se resente e, como disse-mos, em pouco tempo engorda notavelmente.

(Da Gazeta das Aldeias).

PEROLAS E DIAMANTES

REFRACÇÃO...

Olhando teus olhos vejo serem puros, crystallinos meigos, tranquillos, divinos qual virgineo desejo.

Em torno d'elles adejo porque pelos equorinos prados, campos cérolinos —teus olhos—assaz almejo.

Eis pois, que no lago manso, nivo—azul em remanso, de tua amada alma, leio

confuso, enleado miro a imagem do que aneio, esperança, p'lo que suspiro.

Estevao Pereira.

COBREIO DAS SALAS

Regressou ha dias de Lisboa, para onde tinha partido com destino á ilha da Madeira, o nosso querido amigo sr. dr. Domingos Manoel de Mello Falcão Barata, ex delegado d'esta comarca, e integerrimo juiz de direito da comarca de Ponta do Sol.

S. ex.^a conseguiu prorogação de prazo para a posse do seu novo cargo, e achase pois de novo entre nós.

O illustre magistrado oppoz-se tenazmente á ideia que tiveram o pessoal judicial e grande numero de cavalheiros d'este concelho de lhe offerer um jantar de despedida, como homenagem de vivissima saudade que aqui deixa.

Tovo a sua feliz delivrance a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Maio, virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. José Lucio Pereira da Cunha.

A nossa cordeal felicitação.

Tem estado entre nós, gosando os beneficos arcos patrios, o nosso amigo e conterraneo, sr. Francisco d'Araujo Eameriz, sympathico cavalheiro de Braga, e thio dos nossos queridos amigos, srs. Arnaldo de Faria e Francisco Faria.

CHRONICA

Noite de Natal—Os formigos

Quem ha ahi nas pittorescas aldeias d'este nosso formoso cantinho do Minho que não tivesse hontem o tradicional manjar de sopas de pão trigo, mel e canella a que este nosso bom povo dá o nome de *formigos*?

Ninguem.

Os pobresitos que todo o anno arras-taram a existencia n'uma constante amargura de frio e fome, esses mesmos compartilham hoje de adoravel festa que ora celebramos em nosso lar. em

torno do qual se agrupam aquelles que nos são queridos pelo sangue e que, embora distantes, aqui vieram unir-se em dulcissimo amplexo d' affectos e sorrisos.

E' que o sabor do delicioso manjar infiltra-nos na alma de verdadeiros minhotos uma saudade infinda d'essa quadra de sonhos e de esperanças, no recordar como, quando pequeninos, anciamos com uma impaciencia insoffrida a vinda da almejada festa em que tinhamos especial logar pelos encantos e graças infantis—e é essa saudade que nos atrahie pressurosos ao sanctuario familiar, onde, esquecidas dissidencias ou aggravos, alli se permutam caricias e afabilidades.

E não eram sómente as gentis creancinhas que com sofreguidão impaciente estavam ha tempo contando um por um os dias que faltavam para a chegada da festa: o mesmo succede com os velhos que n'este dia se identificam com as alegrias dos pequeninos e folgam e riem n'uma doce expansão de puerilidades infantis.

E', inquestionavelmente a mais adoravel e sympathica festa instituida pelo christianismo.

Creemos, porém, que em nenhuma provincia do paiz, como n'esta, ella constitue o mais sacrosanto symbolo de união e amor familiar.

O symbolo da festa é tambem aqui o tradicional e saboroso manjar.

Os pobresitos, aquelles que emfim vivem exclusivamente do seu trabalho ha muito que estavam fazendo o seu pequeno *pe de meia* para despezas dos *formigos*.

O lavrador abastado separou o melhor grão do seu celeiro, escolheu o mais especial vinho da sua adega e apartou o mais sazonado fructo do seu madureiro para com tudo isso formar um delicioso cortejo aos seus *formigos*; e os que, finalmente, tinham longe dos carinhos do seu affecto e do calor do seu lar aquelles que mais queridos lhes são, adornaram-lhes os aposentos e aguardavam com uma affectuosa afabilidade a sua vinda para a noite dos *formigos*.

Como tudo isto é bello, pelo que significa, e poético e commovedor pelo que nos sensibilisa.

Abençoados *formigos*.

Escolas primarias

Nos ultimos annos, especialmente de 1892 para cá, tem-se creado no nosso paiz um importante numero de escolas primarias, o que testemunha interesse pelos progressos da instrucção popular.

Ha actualmente no continente 4:062 escolas primarias e nos Açores e Madeira 324, o que dá o total de 4:386.

O numero de escolas, em cada distrito, é o seguinte:

- Aveiro, 221; Beja, 121; Braga 283; Bragança, 248; Castello Branco, 208; Coimbra, 252; Evora, 87; Faro, 109; Guarda, 388; Leiria, 156; Lisboa, 318; Portalegre, 110; Porto, 368; Santarem, 217; Vianna, 167; Villa Real, 313; Vizeu, 496; Angra, 86; Funchal, 66; Horta, 75; Ponta Delgada, 97.

Não ha escolas em 992 freguezias, sendo 977 no continente e 15 nos Açores e Madeira.

Vinho para o Ultramar

Receberam-se em Lisboa, no deposito official dos vinhos, bastantes pedidos de Loureço Marques para remessas de vinhos verdes tintos, claretos e brancos bem clarificados, vinhos brancos engarrafados e vinhos para o indigena com a gradação de 17 e 18 graus.

Emissão de vales

No anno civil de 1897, foram emitidos no reino 216:230 vales de correio, na importancia de 3.200:026\$000 réis. D'esses vales foram substituidos, por extravio dos primitivos 109, no valor de 2:109\$140 réis.

A proposito da mutilação da comarca

Um fleugmatico:

—Nada... não me convenço de que a freguezia de Penascaca passe para a comarca da Barca, pois, d'essa fórma iria tambem de rolão, com a sua freguezia o reverendo *chefe*, que assim perderia aqui a sua alta gerarchia.

Um que tem lume no olho:

—Ora, é por isso mesmo que redobra o nosso receio de que tal succeda: o que elles querem é *impontal-o* para porem outro *galo* no poleiro.

Nacentes de petroleo

Noticias officias de Timor dizem ter dado optimo resultado os primeiros trabalhos de exploração das nascentes de petroleo em Laclibar, effectuados pelo engenheiro enviado pela Companhia Aversea, proprietaria das ditas nascentes, e de que é director-delegado em Portugal o sr. conselheiro Custodio Borja. Dos pozos artesianos, profundados a 7 metros, o mineral brota na maior abundancia e da melhor qualidade.

Delegado do procurador regio

Acaba de ser transferido para Villa Franca de Xira o sr. dr. José de Menezes Tovar Faro e Noronha, que ha pouco mais d'um mez que aqui exercia aquelle cargo.

Não tivemos, pois, occasião de avaliar o illustre magistrado, parecendo-nos com tudo, ser recto, intelligente e cavalheiro finamente educado.

Para esta comarca foi nomeado o sr. dr. Annibal Martins Bessa, conservador em Thomar.

Correspondencias para o ultramar

Por decreto publicado no «Diario do Governo» foi determinado que a contar de 1 de janeiro de 1899, as portes das correspondencias permutadas por qualquer via entre a metropole e as provincias ultramarinas, ou entre as mesmas provincias, sejam fixados pela seguinte fórma:

- Cartas, cada 15 grammas ou fracção, 50 réis; bilhetes postaes simples, 10 rs.; bilhetes postaes com resposta paga, 20 réis; jornaes, impressos e amostras, 5 réis; manuscritos, até 50 grammas, 50 réis; e cada 50 grammas a mais de 50, 50 réis.

Fallecimento

Falleceu, ha dias, o sr. Francisco Xavier d'Araujo Azambuja, digno secretario da camara municipal de Amara.

Era o finado um cavalheiro muito estimado pelas suas distinctas qualidades e um-funcionario exemplarissimo.

Sentindo o seu passamento apresentamos aos doridos as nossas condolencias.

Reforma eleitoral

Consta ao «Correio Nacional» que pela nova reforma eleitoral em que o sr. Luciano trabalha, as eleições deixarão de ser feitas nas egrejas, passando a realizar-se em outros edificios publicos. Ha quem lembro que sejam nas administrações e regedorias para ficarem com as victorias mais á mão.

Escola primaria

Foi publicado no «Diario do Governo» o annuncio d'estar aberto concurso, por 30 dias, para provimento, da escola primaria elemental na freguezia de Val-dreu, d'este concelho.

Academicos

Fez annos no dia 20, o nosso conterraneo e estudioso academico, sr. Luiz dos Santos Correa que ora se acha entre nós no gozo do ferias.

Acha-se tambem n'esta villa, em companhia de seus estremos paes, com quem veio passar as festas do Natal, o menino Americo Norton, muito intelligente academico.

O que se diz

Que o sr. dr. Alfredo Ribeiro administrador d'este concelho, depois de tantos e tão grandes trabalhos, está, emfim, nomeado delegado do procurador regio n'uma das comarcas do Alentejo.

Que o sr. dr. Adelino Soares Rodrigues, administrador, que foi, d'este concelho, pelo longo espaço de OITO DIAS e que se deixou depor do cargo que tinha assumido, com o estralejar de grosso foguetorio, para o ceder, por *conveniencia eleitoral*, ao supradito agraciado, fora mais uma vez ludibriado ficando por isso... a chuchar no dedo.

Que, finalmente, para o logar de administrador d'esto concelho que vae vagar pela sahida do mesmo supradito agraciado, está indigitado o sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Souza, de Rio-mau.

LIVROS & JORNAES

«Romance d'uma rapariga pobre»

Tendo terminado a publicação do romance historico de Edmond Lepelletier — «Madame Sans-Gêne» — a empresa do nosso collaga «O Seculo» encetou a publicação, a fasciculos, de um bellissimo trabalho de Luiz Bousenard que pela sua engenhosa factura e maravilhoso entrecho está destinado a um successo brillantissimo. E' o «Romance d'uma rapariga pobre», cujas condições de assignatura constam do annuncio que vae na respectiva secção, e cujo 1.^o fasciculo recebemos e agradecemos.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idea do programma que se propoz realizar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das atenções dos que estudam, que este—o *emprego racional dos adubos*.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficentemente mas no mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O livro principal que viamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, fornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares. O estrume de curral. Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos pobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas differentes culturas* — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recomendamos a aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 8 de janeiro do próximo anno de 1899, por doze horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, entra em praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação, o predio abaixo designado, penhorado a João Antonio Pereira, e mulher Antonia Rodrigues d'Azevedo, do logar de Paredes freguezia de Pedregaes, d'esta comarca, na execução hypothecaria que lhe move José Manoel d'Azevedo, casado, proprietario, da freguezia de São Mamede d'Escariz, d'esta mesma comarca:

As casas de vivenda e eido juncto, no logar de Paredes, freguezia de Pedregaes, que se compõem de casas torres, com sala, quartos, varanda, lojas, duas côrtes, e palheiro, — e o eido de diferentes vallos de lavradio, com vidonho, arvores de fructo e agua de lima e rega, — e do campo do Corgo, dividido por vallo, rego e carreiro, tambem de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, tudo avaliado em 632\$000 rs.

E são citados todos os credores incertos, para assistirem á arrematação, e deduzirem os seus direitos no prazo legal, na fórma do preceituado no n.º 1, do artigo 844.º do Código do Processo Civil.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
(1095) Pessanha.
O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo Tribunal do Commercio da comarca de Villa Verde, correm editos de 30 dias,

a contar da segunda publicação d'este annuncio na Folha Official, a citar Antonio Portella & Companhia, de Lisboa — Porphyrio Augusto, guarda-fiscal, estacionado em Terras de Bouro—Luiz Manoel Creso, viuvo, de Villa Verde, credores certos que não assignaram a concordata appensa ao processo de fallencia de Antonio José Duarte, casado, negociante, da freguezia e comarca de Villa Verde, e todos os credores incertos, a fim de opporem, no dicto prazo, o que considerarem de seu direito, nos termos do artigo 732.º do Código Commercial.

Verifiquei,
O Juiz Presidente,
Pessanha.
O escrivão,
(1096) Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 4 de janeiro do proximo anno de 1899, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca de Villa Verde, voltam segunda vez á praça por metade do seu valor e serão entregues a quem maior lance offerecer acima da dita metade os generos de consumo e raiz abaixo mencionados, penhorados a Dona Emilia da Graça Rocha, marido e outros da freguezia de Gême, por força da ordem executiva que lhe move o Ministerio Publico, para este fim vinda da Relação do Porto, e são os seguintes:

Generos de consumo
43 litros e 8 millilitros de vinho verde, que foram avaliados na quantia de 500 réis, e entra segunda vez em praça no valor de 250 réis.
16 litros, 882 millilitros de milho grosso que foram avaliados na quantia de 600 réis, e em praça por metade do seu valor de 300 réis.

Raiz

A leira do Talho da Bouça — diz, de lavradio e vidonho sita na freguezia de Godinhaços, que foi avaliada na quantia de 10\$000 réis, e entra segunda vez em praça por metade do valor de 5\$000.

Pelo presente são citados todos os credores dos ditos executados para deduzirem os seus direitos dentro do prazo legal.

E escrivão do processo Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde 23 de dezembro de 1898.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
(1097) Pessanha.

Bibliotheca da Revista Agricola

O emprego racional dos adubos

Pelo Dr. Antonio José da Cruz Magalhães

Director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto

1 vol. com 160 paginas hellamente impressas 500 réis.

Para os srs. assignantes da «Revista Agricola» 400 réis.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e facsimiles de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91. Lisboa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeo o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho o Editora, Rua dos Caldeireiros, — 10.

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

3 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciuime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Os DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

EUGENIO SUE

Edição da Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA

Rua do Norte, 145 — LISBOA

A publicação mais barata no seu genero

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compor-se-ha de 3 folhas in-4.ª com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS—CADA ENTREGA—50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 rs. Para a provincia expodir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos=Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

Libanio & Cunha -- editores -- rua do Norte, 145

Os AMORES DE CAMILLO

Por Alberto I mental, illustrações de Concelção Silva

1.ª Parte—O HOMEM FATAL 2.ª Parte—A MULHER FATAL

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

I Os românticos IV O esqueleto
II Flôr d'entre as fragas V Um rapto
III As primeiras bodas. VI A costureira do Candal.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Para facilitar ao grande publico a aquisição dos AMORES DE CAMILLO publicam-se-ha esta obra em cadernetas quinzenaes impressa em bom papel e typo novo, devendo as illustrações originaes intercalladas no texto corresponderem approximadamente a uma por cada distribuição

120 réis cada fasciculo quinzenal de 48 paginas em todo o reino

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145 e nas principaes livrarias e em todos os estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição
Preço. 800 réis
Gaillard, Aillaud & C.ª
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTIÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pela *A Leitura*, no seu 61.º fascículo, para o notavel estudo da psychologia e de costumes sociaes

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO
de
BALSAC

o qual termina no fascículo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, aniciando-a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA*, fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousenard offerecer a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 a reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El Rei D. Sebastião)

60 RÉIS A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.	300 RÉIS O tomo de 8 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.
Uma caderneta por semana	Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entreccho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Gaillard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse	Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª	
Portugal	Assignatura	Brazil
4\$000 réis —	Um anno —	28\$000 réis
2\$100 " —	Seis mezes —	15\$000 "
1\$100 " —	Tres mezes —	8\$000 "
100 " —	N.º e molde cortado —	1\$000 "
	O numero com um molde cortado e	
150 " —	figurino colorido —	1\$200 "

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela a esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimilís, e desenrola as suas peripécias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lioboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições das prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 25—Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

UMA DOIDIVANAS

Tradução de AUGUSTO DE LACERDA

Decimo segundo romance da collecção o illustrado com magnificas gravuras

40 réis — ADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-segundo livro da nossa collecção escolhemos o famigerado romance intitulado

As Mulheres, o Jogo e o Vinho

uma das magnificas produções do notavel romancista PAULO DE KOCK, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume 600	O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustrados 850
Zizina, 1 vol. illustrado 600	A Casa Branca, 2 vol. il. 800
O homem dos tres calções, 1 vol. illustrado 600	Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados 1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados 800	Um bom rapaz, 2 vol. illustrados 700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados 800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados 800
O Bigode, 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, rua do Norte, 145—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes da Universidade, Accademia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; naturalistas, botanicos, chimicos, engenheiros, agronomos, medecins veterinarios, botanicos, agricultores, videultores, applicultores, publicistas

assignatura para 1898

Em 3 de Janeiro proximo entrou no mercado a *Gazeta das Aldeias*, que é dirigida e redigida por um dos mais competentes e activos agricultores do paiz. Publica-se nos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre. A *Gazeta das Aldeias* tem merecido a imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia in-

SEDE DA EMPRESA—Rua do Costa Cabral, 1516—PORTO

UM LIVRO INDISPENSAVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

- I PARTE — Os exames e os peritos
- II PARTE — A escripta e as suas modificações
- III PARTE — Analyse dos signacs

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que appareça em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cortado, 700 réis e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro—PORTO.

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. de Sá Porcira—1898